

C. M. B.  
BIBLIOTECA

# BOLETIM SOCIAL

DE TRABALHADORES DA TEBE PARA TRABALHADORES

TEBE

Director honorário:

M. CAMPOS HENRIQUES

PROPRIEDADE DO CLUBE DESPORTIVO DA TEBE

Redacção e Administração: Campo 5 de Outubro, 39 - Rlc

Composto e Impresso na Tipografia «VITÓRIA» - BARCELOS

Editor: João Baptista Cândido da Silva

Director: ANTÓNIO BAPTISTA

Redactores: Joaquim Rodrigues e Eduardo A. da Silva

## Semana da Mãe

NUNCA é demais meditar um pouco sobre o significado alto desta iniciativa de realizar-se uma "Semana da Mãe". Realmente no variado correr dos dias dum ano de trabalho, em que o tempo mal chega para pensar, pois é necessário agir constantemente e sem descanso, é hoje obrigatório quase, determinar uns dias certos para meditar neste ou noutro assunto.

A vida passa vertiginosamente e todos têm pressa de alcançar diversos pontos, numa correria louca. As crianças entram na escola com pressa de sair. Vão apenas aprender o necessário para se empregarem. Empregam-se atabalhoadamente, apenas, para ganharem.

Os filhos, cedo pesam aos pais, e depressa são afastados do lar, com os espíritos tão mal formados ainda. Mas, afinal o lar já não é verdadeiramente o cantinho acolhedor, aonde a criança se sente acarinhada e segura, porque nele falta a Mãe, a quem a necessidade obriga também a trabalhar fora de casa. Interessa apenas, dinheiro, para enfrentar as despesas que vão aumentando.

Quanto mais trabalham numa casa, maior é a fêria ao fim da semana, mas maiores são também as exigências de cada um. A vida da família no conjunto não melhora, muitas vezes.

Aqueles que vão para os seus empregos, por necessidade vão limpos e com certo conforto, mas, os mais pequeninos que ficam em casa, ou vão "apenas" para a escola, esses de nada precisam: nem de limpeza, nem de conforto, nem de uma alimentação própria. A maior parte das crianças das classes pobres, são criadas pela rua, ao frio e ao sol, que ainda é, o seu grande amigo.

Vão para a escola sujas e mal alimentadas e no Inverno a tiritar de frio, descalças e vestidas com peças de roupa, à toa, que nem agasalham apenas cobrem mal, os corpitos enregelados. As pobres mães, não têm tempo de olhar pelos pequeninos, que se sentem desamparados e defendem-se, cada um como pode. Educação não a podem ter, mas têm, pelo menos, desembaraço, na resolução dos seus próprios problemas.

Isto vem a propósito da Semana da Mãe? Porquê?

Talvez, porque, noutros tempos, não fosse necessária, uma semana, em cada

(Continua na página 8)

## NATAL

NOITE linda a noite Santa do Natal! Noite de intimidade, noite de festa nas famílias, noite de alegria nos corações, noite fria em que as almas se aquecem na comunhão de sentimentos.

Porque esta noite é a de uma alegria mais santa e mais pura, também é aquela em que mais profundamente se sentem as tristezas e os desgostos mais íntimos. Há risos francos e há lágrimas escondidas!...

Jesus nasce numa humilde choupana para ensinar os homens a serem simples e resignados! A vida do Messias, vida de luz, vida de caridade, vida de verdade e vida de justiça, não foi compreendida pela humanidade a quem vinha salvar com a sua Doutrina e a sua Morte. Como poderemos nós, também, pobres seres imperfeitos, esperar amizade e compreensão, daqueles a quem imolamos a nossa vida? Jesus sofreu a injustiça e a ingratidão dos homens!

(Continua na página 8)



Natal de Jesus

## TEMAS CIENTÍFICOS AO ALCANCE DE TODOS

### Algumas palavras sobre a radiografia

UMA publicação como o "Boletim Social da TEBE", não fica mal tratarem-se temas científicos, na sua grande parte desconhecidos do nosso operariado, mesmo daqueles que, mercê de circunstâncias várias, puderam elevar a sua cultura acima da mediania.

Vamos procurar tratar alguns desses temas com a maior clareza possível, mostrando não só algo de curioso, como elevando desta forma os conhecimentos dos nossos queridos leitores e desvendando um pouco do muito que passa nos grandes laboratórios mundiais.

A radiografia ocupa um lugar especial entre os demais métodos fotográficos. Para além das suas aplicações na ciência e na técnica, entende-se ainda por fotografia a fixação de imagens que podem ser observadas a olho nú. Todavia, o facto de outros fenómenos de radiação poderem ser igualmente fixados numa placa sensível é conhecido há quase tanto tempo como a fotografia pela luz.

Eis porque a fotografia, na qual se faz uso na radiação infra-vermelha, já adquiriu

(Continua na página 8)

## Ambiciosa

Para aqueles fantasmas que passaram,  
Vagabundos a quem jurei amar,  
Nunca os meus braços lânguidos traçaram  
O vôo dum gesto para os alcançar...

Se as minhas mãos em garra se cravaram  
Sobre um amor em sangue a palpar...  
— Quantas panteras bárbaras mataram  
Só pelo raro gosto de matar!

Minha alma é como a pedra funerária  
Erguida na montanha solitária  
Interrogando a vibração dos céus!

O amor dum homem? — Terra tão pisada,  
Gota de chuva ao vento baloiçada...

Um homem? — Quando eu sonho o amor  
[dum Deus!...

Florbela Espanca



# Temas científicos ao alcance de todos Fazem anos, no mês de JANEIRO, os nossos seguintes trabalhadores:

(Continuação da página 8)

transmissão. Referimo-nos aos raios X "duros" e "doces". Estes raios X obtêm-se graças a uma diferença de tensão aplicada à ampola. Os raios X serão tanto mais duros quanto mais elevada for a tensão. As tensões usualmente empregadas variam de 40.000 a 300.000 volts. A uma tensão de 300.000 volts pode ainda examinar-se o alumínio com uma espessura de 30 cm. e o ferro com uma espessura de 6 cm.

Sendo o chumbo o metal menos penetrável aos raios X, usa-se para diferentes fins de protecção durante a obtenção da radiografia.

No que se refere ao material fotográfico a seguir mencionamos as seguintes particularidades:

Corresponde ao material sensível ordinário.

Na generalidade, o material utilizado à luz artificial, parece convir para a radiografia.

O rendimento da energia da radiação é, todavia, muito mais pequeno na radiografia do que na fotografia vulgar. Por isso se recorre a um grande número de meios para tirar, apesar de tudo, mesmo eventualmente em

pouco tempo, uma boa radiografia.

Eis porque:

1. Estão revestidas as duas faces da película de raios X duma emulsão sensível. Como a própria absorpção é muito fraca, as duas emulsões são quase igualmente influenciadas pelos raios. O contraste total e, portanto, mais do que dobrado.
2. Como o material fotográfico utilizado também é sensível à luz pode ampliar-se várias vezes o efeito, com o auxílio de telas ("écrans") revestidas de substâncias que se tornam fluorescentes sob a acção dos raios X. No "châssis" encontra-se, tanto atrás como à frente dos negativos uma tela fluorescente que vai influenciar também as duas emulsões. Esta luz fluorescente desempenha na Radiografia um papel muito mais importante do que os próprios raios X.

Condensado por

Jaime Ferreira

No próximo número:

Aparelhagens para radiografia

DIA 1 — Maria de Lourdes Alves Faria e Maria da Graça Lopes da Silva.

DIA 2 — Maria da Graça Fernandes da Silva e Maria de Lourdes Miranda dos Santos.

DIA 3 — Isaura Miranda de Sousa, Emílio Augusto de F. Lemos, Maria Monteiro da Costa e Maria dos Prazeres F. Sá Gonçalves.

DIA 4 — Emília Machado de Brito.

DIA 5 — Maria Irene Lima Vieira e Maria da Graça Fernandes.

DIA 6 — Manuel da Conceição, Maria Albertina Fernandes Carvalho, Carlos Alberto da Silva Ferreira e Rosalina Pereira.

DIA 7 — Elvira Gomes de Sousa e Joaquina de Fátima do Vale Gomes.

DIA 8 — Armindo Pimenta Ramião, Maria de La Sallette Arantes Pinto, Deolinda Lopes de Vilas Boas e Henriqueta da Conceição Pereira Pinto de Azevedo.

DIA 10 — Emília de Jesus Dantas Miranda e Maria Júlia dos Santos Faria.

DIA 11 — Arminda dos Prazeres Ferreira.

DIA 12 — Maria de Lourdes da C. Lima.

DIA 13 — Maria da Conceição Pereira da Silva e Maria Arminda Gomes Monteiro.

DIA 15 — Celeste da Conceição Araújo e Maria de Fátima Azevedo Oliveira.

DIA 16 — Maria Rodrigues de Miranda e Maria de Lourdes Marinho Monteiro.

DIA 17 — Maria Joaquina Carvalho Miranda e Nestor da Silva Martins.

DIA 19 — Maria José da Silva Gonçalves e Maria do Carmo Gomes Lima.

DIA 20 — Arminda Felgueira Arezes, Sebastião da Silva Fortes, Palmira de Jesus Lourenço Ramos e Maria Martins Vilas Boas.

DIA 21 — Júlia Peixoto Campos Rodrigues e Maria Fernanda de Faria Lemos.

DIA 22 — Maria Júlia Carvalho Rodrigues e Maria Arminda Correia Lamela.

DIA 23 — Laurinda da Apresentação Maia, Ana da C. Magalhães e Mário Aurélio de Oliveira Lucas.

DIA 24 — Maria Rosa de Jesus Teixeira dos Santos.

DIA 26 — Antónia Cândida Pereira Pimenta.

DIA 27 — Felicidade Pereira Magalhães e Idalina de Araújo.

DIA 28 — Maria Pereira Rodrigues, Maria Júlia da Silva Fernandes, Maria do Carmo Torres da Silva e Manuel Fernandes Lopes.

DIA 29 — Maria Estrela Faria Fernandes.

DIA 30 — Maria Antonieta Correia e Maria dos Prazeres Costa Cardoso.

DIA 31 — Adelaide da S. Carvalho.

A todos os nossos melhores parabéns.

\*\*\*

## Empregados Mensais

Completam anos no dia 11 mais os seguintes Snrs.: António Augusto da Silva e o nosso editor João Baptista Cândido da Silva. No dia 20, o Snr. Manuel Evangelista Terroso Lima e no dia 30 o Snr. Fernando Duarte Ferreira Pedras.

"Boletim Social da Tebe" envia a todos o seu cartão de parabéns.

## Lições de Geografia pelo Abade Gaultier

I

Mestre — Que cousa é geografia?  
Discipulo — É uma ciência, que ensina o nome e a situação dos diversos países e nações da terra.

E que é o que significa a palavra geografia? — Significa descrição da terra; e se entende por esta palavra a descrição da superfície da terra em suas diversas relações.

Que figura tem a terra? — É sensivelmente redonda, e tem a forma de um globo ou de uma bola.

De quantos modos pode ser considerada a terra? — De três modos: ou como planeta em relação com os mais corpos celestes, ou como um corpo físico, e seres físicos que o povoam, e então também se lhe chama *Globo terráqueo*, ou esfera terrestre, ou finalmente como um corpo político ou moral em relação à sociedade civil, isto é, o género humano, e também se lhe pode chamar mundo.

De aqui vem dividir-se a geografia em matemática, física e política.

(Continua no próximo número)

E se falássemos de:

# CRISES

Por F. CORREIA

A crise, fenómeno de estrutura básicamente económica, com características e consequências amoldáveis à vida de cada um, repercute-se, em aspectos de maior ou menor gravidade, nas variadas fontes donde provém a riqueza. Fala-se muito na crise da lavoura, com os seus reflexos comerciais, na crise da indústria, em especial na menos apetrechada material e financeiramente e, sobretudo, na crise que a bolsa pessoal atravessa, quando não é possível, mesmo com todos os malabarismos orçamentais, dar-lhe um equilíbrio estável.

Não está no âmbito desta singela conversa falar das origens e remedeios deste mal. Isso pertence aos economistas e, mesmo esses, nem sempre encontram soluções adaptáveis e frutuosas, embora saibam quase matematicamente as causas que o motivam.

Há, porém, muitas outras crises que também geram dificuldades no concerto dos homens e perturbam a sua permanência no convívio social: As crises de choro que, quando não são alimentadas pelo sentir, cedem muitas ve-

zes à chupeta ou ao biberão ou até a duas surras, para aqueles que tem o coração perto da boca; as crises de soluços em que cada cabeça dá a sua sentença como remédio eficaz, que tanto pode ser um torrão de açúcar, como um forte beliscão no dedo mendiño da mão direita; as crises de medo que muito atormentam a humanidade e cuja causa está na desconfiança que inquieta os homens e separa as nações.

De todas estas crises que o mundo atravessa e de milhentas outras, uma há que quase pode dizer-se ser um fruto deste século. O homem, criado à imagem e semelhança de Deus, tenta perder-se nos tentáculos duma dessemelhança que, insaciavelmente, parece buscar e onde se mantém, abúlicamente de começo e por conformismo depois. Afasta-se dos mais salutaros princípios morais, perde o domínio de si, esquecendo que a vida é beleza e que o belo apenas se enquadra na harmonia do que é são, do que é sublime, do que cria no seio da sociedade o equilíbrio afectivo e, consequentemente, a concórdia

e a felicidade. O homem esquece hoje que é na paz íntima, no desafoço da consciência, na honestidade, tanto do agrado dos nossos avoengos, que reside a verdadeira razão da permanência social. É, pelo contrário, calculista e pejado de conveniências que a tudo sobrepõe, num materialismo absorvente. Esquece o semelhante e afasta-se, por isso, dos princípios básicos em que assenta a doutrina cristã, amoldando-os a si ou servindo-se deles por puro interesse imediato, não se amoldando a eles, nem os servindo na sua essência ou na sua sublimidade.

Isto representa também uma das crises que o mundo atravessa.







*E se falássemos de...*

## Depósitos de Poupança

(Continuação do número anterior)

Criar hábitos de economia, ajudar a preservar o futuro, a dar satisfação a necessidades materiais momentâneas, à custa de migalhas que, aprazivelmente, se foram pondo de lado até constituírem pão, ser previdente, reservando para se consumir no futuro uma riqueza que se amealhou aos poucos, eis algumas das funções dos depósitos de poupança. É tamanha a influência que eles exercem nos hábitos de economia que, grande número de entidades patronais, estabelecem uma pequena percentagem das remunerações dos seus servidores destinada a ser depositada, individualmente, nas Caixas Económicas, como uma espécie de seguro pessoal, ou melhor, como um fundo de previdência.

F. Correia

### Sapataria e Tamancaria CUNHA

DE

*V.ª de José Luis da Cunha*

Uma casa honesta que vende barato para vender muito

Colçado para Homem, Senhora e Criança em todos os feitios a vários preços

Em BARCELOS — L. da Porta Nova

e diz, numa voz sonora, tal como um juiz ao lavrar a sentença.

— Seu Pai, o meu velho amigo Ti Manel, tem um *cataclismo agudo*... Mas, Miquinhas, não se aflija, isso cura-se. Já tenho curado imensos. É o mal da aldeia. Se bem que o Tomé da Ti Zefa, faleceu disso... mas o Tomé era um renitentão à *farmacopeia*... *Detestava as sangrias e as xaropadas*... por estas razões esticou... Mas o Ti Manel deve estar ainda no princípio... Uma sangria, duas doses de xarope e caldo de galinha... deve sarar... ó lá se sara.

Mas a Micas, que não era estúpida, embora ignorante, não mais esqueceu o palavra *«cataclismo»*.

Estava-se na altura das vindimas, o Ti Manel fazia falta para a faina da vindima e a Micas só pensava na cura do Pai...

Nesse mesmo ano vem à aldeia, assistir às vindimas, o Alfredinho, o filho do Morgado, seu vizinho, que anda a estudar para médico na cidade de Coimbra.

Dizia-se na aldeia que só lhe faltava uma cadeira para ser doutor...

E Micas conhecia o Alfredinho de pequeno. Pensou procurá-lo. Porém, reflectiu... E se o Peta se melindra! Ora! O melhor é procurar o Alfredinho... Ela o que queria era o Pai curado e o mais do resto não lhe interessava. Se bem o pensou, melhor o fez. Porém quando ela o foi procurar, já o Alfredinho tinha pensado ir visitar o seu velho amigo, pois o Alfredinho nunca esquecera que o Ti Manel foi quem lhe fez as primeiras fígas para caçar pássaros.

O Alfredo entrou, sorriu e disse: Então Ti Manel, que é isso... — Sei lá menino... moléstias... doenças... sei lá.

Então o Alfredinho auscultou-o e, sem delongas concluiu que o pobre do Ti Manel estava com um pleurisia...

Receitou-lhe o que devia, prometeu voltar lá todos os dias e pô-lo bom...

Assim aconteceu... E o Peta continua a escanhoar as barbas, e o Alfredinho é hoje o médico lá aldeia e toda a gente o estima, embora, de início encontrasse um mundo de ignorância, que ele, sábiamente, foi destruindo. — E o Peta, a todos vai dizendo: modernismos, modernismos...

A minha falta há-de-se sentir...



### OS DESENHOS «TEBE» E A ACEITAÇÃO DO MUNDO ARTISTA

Os desenhos que a TEBE idealiza para as suas embalagens, concebidos e inspirados no mais requintado e fino gosto levou a Tipografia «Vitória» a concorrer ao Concurso de Trabalhos Tipográficos com este desenho, impresso em quadricromia, obtendo assim a honrosa distinção do 1.º prémio

## Miscelânea

### Sabedoria do Povo

Janeiro fora, mais uma hora e quem bem contar, hora e meia há-de achar.

— Não há luar como o de Janeiro, nem amor como o primeiro.

— No primeiro de Janeiro, sobe ao outeiro para ver o nevoeiro.

— Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.

### Noite de Natal

*Moços e velhos, vinde, acudi prestes!  
A noite é sem igual!*

*Não vos assuste a névea que esvoaça*

*Por sobre o escuro vale,*

*Que as estrelas do céu nos vão guiando*

*À missa do Natal!*

*Esta noite é noite santa*

*Não é noite de dormir,*

*Que um lindo botão de rosa*

*À meia noite há-de abrir!*

*Sinos tocai, tocai sinos,*

*Sinos da minha paixão;*

*Recorda-se o mouro e o gentlo*

*Exulte o meu coração.*

Simões Dias

### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publicar todo o original, do que pedimos desculpa.

### Alguns pensamentos

A imensidade é a lição visível da imortalidade.— E. Pelletan.

A história dum regato, mesmo da-quele que nasce e se perde na selva, é a história do infinito.— E. Réclus.

Os inimigos declarados são os meus perigosos.— Duchesne.





Dirigida por Adriano Faria e Manuel de Sousa

## O OQUEI EM PATINS ENTROU NO DEFESO

TERMINOU mais uma época do Oquei em Patins, e francamente que não deixou saudades aos Clubes do Minho.

No Campeonato Nacional da II Divisão o Minho foi arbitrariamente afastado e as entidades máximas da modalidade mostraram a maior indiferença pela causa justa do Taipas.

Não há dúvidas que os Clubes do Minho têm que pagar bem caro o facto da sua Associação ter sido fiel ao Capitão Santos Romão, o grande amigo e o maior entusiasta do Oquei Patinado Português.

Mas deixemos o passado numa triste época, e pensemos no futuro.

Pensemos num futuro justo e honesto, se houver boa vontade nos dirigentes Federativos, e que o Ano Novo que vai surgir seja para a modalidade, um ano de glória em todos os sectores da sua actividade.

Fernando de Sousa

## Cartaz dos filmes que vão ser exibidos em Janeiro de 1955, no Cine-Teatro Gil Vicente

1—Sábado—A SEARA É GRANDE—Super-produção baseada no sacrifício e no amor dos Missionários da Igreja. Produção espanhola, para 15 anos.

2—Domingo—ALINA—Drama cheio de emoção, com Gina Lollobrigida e Amedeo Nazzari. Produção italiana, para 18 anos.

6—5.ª-feira—A CASA DE MONTEVIDEO—Hilarante comédia com Ruth Niaux e Günther Vogt. Produção alemã para 18 anos.

9—Domingo—O PADEIRO DE VALORGUE—Uma história de amor salpicada de alegres episódios. Com Fernandel. Produção francesa, para 18 anos.

13—5.ª feira—O REBELDE MASCARADO—A história de um homem que era ao mesmo tempo Robim dos Bosques, Jesse James e Don Juan. Com Philip Friende. Produção inglesa, para 15 anos.

16—Domingo—PRÊMIO DE BELEZA—Um filme que revela os bastidores de um concurso de beleza. Com Eleonora Rossi Drago. Produção italiana, para 18 anos.

20—5.ª-feira—NÃO QUERO CASAR CON-TIGO—Comédia musical com Jorge Negrete e Maria Elena Marques. Produção mexicana, para 15 anos.

23—Domingo—AVENTURAS DE MANDRIN—A história vibrante de um contrabandista. Com Silvana Pampanini e Raf Vallone. Produção italiana, para 18 anos.

27—5.ª-feira—NOITE DE NÚPCIAS NO PA-RAÍSO—Alegre opereta com Johannes Heesters e Claude Farell. Produção alemã, para 18 anos.

30—Domingo—A S.ª-REIA DE BAGDAD—A lâmpada mágica das 1001 noites acende-se novamente. Com Patricia Medina e John Sands. Produção inglesa, para 18 anos.

A seguir: O DIREITO DE NASCER.

## Como se comemoram as Bodas de Prata dum Clube!...

*HOMENS de força de vontade e amigos das actividades desportivas, fundaram em Barcelinhos em 1-XII-1929, O União Barcelinense.*

*Anos se passaram e por nova iniciativa surge o Barcelinhos Sport Clube, no mesmo ramo de actividades a que se dedicava o União, fazendo aquele, assim, frente ao anterior.*

*Com o decorrer do tempo, pensaram conveniente as direcções dos dois rivais entrarem num acordo e procederam à fusão dos dois clubes,—o que foi a bom termo—, numa Colectividade única, a que deram o nome de Clube Desportivo de Barcelinhos, com data de fundação do clube mais antigo.*

*Vinte e cinco anos se passaram e no dia 1 do corrente, comemorava o Desportivo as Bodas de Prata da sua fundação, ou seja, do União.*

*Detentor de diversos e valiosos troféus, prémios do seu valor e presença nas provas em que com prestígio participou, como seja: Remo, Pedestrianismo, Natação, Ping-Pong, etc., o Clube fez ecoar o seu nome e o da sua terra através de Portugal inteiro.*

*Vinte e cinco anos ao serviço do desporto e da terra e para compensação, num festejo improvisado e pobre, fazendo de certo modo esquecer o seu passado glorioso, foram desta maneira comemoradas as Bodas de Prata da sua fundação.*

*Para perpetuar nos anais da história, alguma coisa de honroso se poderia ter feito, mas assim não sucedeu!...*

*Triste foi que aquela bandeira, símbolo do amor clubista que une, sem distinção de classes, sócios e directores, empunhada pelo Continuo e acompanhada por três directores e três sócios, seguisse assim tão desprezível, destino à Igreja Paroquial, onde foi celebrada uma missa pelos associados.*

*Não é estranha a falta dos associados, porquanto estes não foram convidados nem sabedores do que decorria.*

*Ridículo será dizê-lo, mas não o é, se dissermos que os associados, quer vivam longe ou perto da Sede, sòmente fossem convidados, por intermédio dos alto-falantes instalados na Sede, para assistirem à... Festa que à noite se efectuava na mesma.*

*Foi pouca a acorrência, como era de prever. Houve discursos, acto de variedades, etc., num pequeno ar de festividade (!). Mas, quem deveriam servir de proveito tais palavras e festejos, senão àqueles que são uma parcela*

## NACIONAL DA II DIVISÃO

A equipa Barcelense que vem gozando de uma posição honrosa, não está ainda no lugar que lhe compete.

O seu esforço não tem sido assistido pela felicidade e isto traduz a baixa.

Os gilistas precisam de dar tudo por tudo na 2.ª volta para que, demonstrando o seu real valor, se classifiquem nos primeiros lugares da classificação geral.

\*

Jogando em Torres Vedras com o leader da Zona, os gilistas estavam esperançados num bom resultado.

A derrota de 2-0 não é o resultado justo. Os visitantes marcaram presença no terreno, mas a sorte atraçou-os.

\*

O Peniche perdeu em Barcelos por 4-0. O Gil Vicente foi sem dúvida o melhor grupo, e o resultado poderia ter sido ainda maior.

\*

Já era de prever a derrota de S. João da Madeira.

Bastante desfalcado, o Gil Vicente perdeu por 5-2, num desafio fraco para ambos.

\*

O Gil Vicente recebeu a visita do Académico de Viseu.

Sem alguns titulares, os locais fizeram um bom desafio o que levou a vencer os visitantes por 4-0.

\*

Não foi feliz o Gil Vicente na sua deslocação ao Salgueiros.

O jogo foi bom, dando os gilistas boa réplica na segunda parte, sendo a melhor equipa no campo.

O resultado de 4-3 para o Salgueiros não está certo. Venceu o que teve mais sorte.

\*\*\*

**Jogos Internacionais**—No Vale do Jamor, Portugal perdeu com a Argentina por 3-1 e com a Alemanha por 3-0.

Pê Efe

(sócios) desse corpo (clube) que por ela se conserva?...

São factos que ficam a assinalar uma falta na organização da Colectividade, que deixam suja uma página da sua história e que levam o descontentamento a muitos que de boa vontade contribuem para o progresso e honra do seu Clube.

Que a vergonha se apodere dos responsáveis e que daqui a vinte e cinco anos, as Bodas de Ouro sejam comemoradas dignamente e sem subterfúgios.

A. Faria





Um livro do

P.<sup>o</sup> A. da Rocha Martins

Por F. Correia

INTITULA-SE «O Problema do Homem e a Realidade Divina» o último livro do P.<sup>o</sup> Alberto da Rocha Martins.

Pela transcendência do título, parece, à primeira vista, tratar-se dum dos chamados livros de tese, em que os problemas são vistos e definidos na frieza de complicados teoremas, de soluções geomêtricamente certas, de deduções racionalmente exactas e, vá lá, integradas no acomodaticio «Ver para Crer» de S. Tomé. Com esta impressão o compreí.

Logo no prefácio, porém, o autor, honestamente, nos desfaz tal impressão ao afirmar-nos que o livro que vamos ler, «não é um ensaio, no sentido apertado do termo, nem um livro de Horas, embora tenha muito, ia a dizer tudo, de ambas as coisas». De facto, esta série de meditações escritas em linguagem simples, tanto do nosso agrado, assentam mais profundamente na fé, do que se perdem nos porquês do racional. Elas foram escritas — e o autor o diz — para aqueles em que a palavra Deus soa ainda como uma esperança derradeira que não se exauriu, totalmente, na luxúria sensual e materialista. Elas foram escritas, em parte, para aqueles que, acorrentados ao vício, ou mortificados nas mandíbulas torturantes da dor, da incerteza ou até da descrença, ainda buscam e não desistem em encontrar um caminho que os conduza para onde brilhem resquícios de beleza, de esperança e de paz. Este o fim que o autor quis atingir, ao transportar até nós as suas meditações.

Já no seu penúltimo livro «Debruçado sobre o Evangelho» houve semelhante intento. Mas neste — O Problema do Homem e a Realidade Divina — espraia-se também o autor em ensinamentos para aqueles que, praticantes convictos, desconhecem muitas vezes a excelência, a responsabilidade e o significado de determinados Sacramentos instituídos por Cristo.

Neste século em que a vida parece desmoronar-se nas tortuosidades sorventos do progresso, dá máquina que quer sobrepôr-se ao homem, dos cérebros electrónicos que pensam, no sentido pejorativo do termo, das desintegrações termo-nucleares, o Homem busca ainda encontrar, como em todos os tempos, as fontes da peregrina felicidade. E onde as encontra? No progresso? No materialismo? No prazer? Nos bens terrenos? Aonde buscá-la, quando a saturação o atinge, como sempre o atinge? A estas interrogações e a muitas mais nos responde o P.<sup>o</sup> Alberto da Rocha Martins nos variados capítulos do seu livro, procurando aproximar-nos de Deus, através da Igreja, porque só em Deus a felicidade é absoluta. Só na pureza da consciência, na grandeza moral, na magnanimidade do coração, só na compreensão e na aceitação dos Mandamentos e dos ensinamentos de Cristo está a felicidade por que nos batemos. É isto o que o livro «O Problema do Homem e a Realidade Divina» nos ensina, na simplicidade linguística dum espírito culto e iluminativo como o é o do P.<sup>o</sup> Alberto da Rocha Martins.

## DO LIVRO E DOS AUTORES

Crítica do mês por António Baptista

«ALMINHAS» — Do escritor P.<sup>o</sup> Francisco de Babo

QUANTAS vezes, debruçado sobre os afazeres quotidianos, erguemos os olhos ao céu e recordamos, em síntese, todo um passado que se viveu e se volatilizou.

Hoje, debruçado sobre o livro «Alminhas» do já consagrado polígrafo P.<sup>o</sup> Francisco de Babo, também nosso distinto colaborador, sinto-me transportado aos tempos simples da minha primeira adolescência...

Neste livro, tão espontâneo como profundo e tão profundo como acessível, ausculta-se, sente-se, vibra-se, toda uma epopeia de fé numa aproximação singela e esplendorosa de quanto é capaz a nossa gente ao tratar um assunto na aparência banal, mas que de facto, o não é, em extensão.

Francisco de Babo ao evocar, em painéis primorosos, com frases puras e simples, todo um cenário de séculos faz-nos pensar demorada e longamente sobre a valia dessas alminhas perdidas nos contrafortes das serras, nas estradas e caminhos, nas cidades e nas aldeias.

É um livro sério, sem especulações desnecessárias e sem frases de efeito.

É um livro para ser lido por todos e também por todos compreendido.

Cada painel pintado, numa evocação rústica e simples, rude ou artística, perfeita ou tosca, representa um símbolo da nossa crença; mas um símbolo em que o sentimento religioso é evocado com a ternura harmoniosa da vibração da nossa grei...



Cada painel, cada quadro, cada relevo, cada escultura, encontrou na pena maleável do P.<sup>o</sup> Francisco de Babo uma perpetuidade portuguesíssima a inundar profundamente a nossa alma...

Belíssimo écran a reproduzir-se nos cérebros e a falar português, numa aliança inspirada e tangível correspondendo às necessidades do espírito, nesta hora absorvente e veloz de tantas gerações aflitas...

Em síntese, «Alminhas», na acepção evocativa e tangível do além-túmulo é bem um poema de cores na poesia cristã e doce da nossa boa gente.

Portugal é um País de evocações, de crenças, de lutas e de esperanças...

E o livro «Alminhas», rico de concepção, repleto de gravuras, cheio de preocupação histórica na singeleza do assunto,

Embora nos agradasse encontrar um mais profundo e racional desenvolvimento, fugindo um pouco do usualismo nos temas tratados, ficamos

convictos que este livro contribuirá para que «a sementeira germine, floresça e frutifique a bem da Humanidade», como o ambiciona o autor.

## A TEBE

envia o seu cartão de Boas Festas a todos os seus estimados clientes desejando-lhes umas Festas Felizes e um Novo Ano repleto de imensas venturas.

«Nós seremos realistas em compreender que a União Indiana pode, quando se coloquem à margem da moral e do direito, tornar praticamente inoportuna a vida nos minúsculos territórios portugueses: tem por ela a superioridade da iniciativa. Mas a União Indiana será por seu lado realista, se tiver em conta a reprovação da consciência geral».

Dr. Oliveira Salazar

—0—

## Real Gabinete Português de Leitura

Mais uma vez o Rio de Janeiro vem até nós testemunhar-nos o muito apreço em que tem o «Boletim Social da Tebe». Bem haja pela gentileza.

descendo por vezes ao pormenor, merece bem ser lido e meditado, porque ele, semelhante a candeia longínqua, tal como o grande número de alminhas ou nichos, espalhados por esse Portugal fora, mostra-nos um horizonte rico de imagens, por vezes dum ineditismo flagrante, tão oportuno e sóbrio, que nos ergue acima do nosso mundo de indiferença e expectativa...

Não serei eu, por certo, o mais autorizado a fazer uma crítica substancial dum livro que, no meu vaticínio, se há-de perpetuar não só na Metrópole mas também no resto do planeta onde o idioma de Camões é falado e compreendido.

Dada a amizade que une o autor destas sinceras e mal alinhavadas considerações com o autor em referência, não podia ele, sem atrair a sua consciência, deixar de dizer, aos que o lerem, que o livro «Alminhas» leva bem dentro do seu âmagô a batalha dum Ideal. E só um ideal pode immortalizar uma obra. Logo, creio bem, que «Alminhas» se há-de immortalizar ao longo da linha literária da nossa existência...

Aconselho a sua leitura e difusão...



# MÚSICA

## EM TORNO DAS ORIGENS DA MÚSICA

Por HUMBERTO D'AVILA

COMO nasceu a música?  
E porque nasceu?

As coisas, claro, não aparecem já como são. Todas elas, naquela derradeira forma porque as conhecemos habitualmente, têm uma história complicada e admirável a contar. Uma história maravilhosa — a história da sua evolução. Mas não só dela, porquanto paralelamente acompanha e documenta a evolução que, por sua vez, o homem vem sofrendo, também, desde a sua origem até o seu estado actual, tanto sob o aspecto físico como sob o aspecto social. Isto dá-se de tal maneira que muitas vezes não se sabe qual foi mais influente: se a evolução delas na marcha do homem; se a marcha do homem, através dos tempos, no desenvolvimento delas.

Assim, por exemplo: a roda, o fogo, a domesticação dos animais, o ferro... Qualquer destas conquistas teve uma importância decisiva no curso da hu-

manidade. Impossível, hoje, imaginar-se a vida da sociedade humana sem roda ou sem fogo ou sem o ferro. Tanto uma como outras coisas, de tão comuns no seu emprego diário, parecem absolutamente naturais e intuitivas. Contudo, elas marcam, numa forma decisiva, um novo período na existência dos homens.

Todas as descobertas ou conquistas, não se fizeram, porém, num só dia. Nem foi um mesmo indivíduo que as concebeu ou as pôs ao serviço da comunidade. Na verdade, elas não foram criadas por um só homem; elas, ou já existiam latentes na natureza, ou surgiram

como produto do acaso ou duma lenta germinação colectiva ou, ainda, duma transformação evolutiva e aperfeiçoadora. Isto é: produto do meio pela génese, pela técnica e pelo que responde às necessidades colectivas. Muitas vezes, não só às necessidades — aos anseios.

A medida que os primeiros instrumentos de trabalho foram aparecendo, a vida do homem transforma-se gradualmente. Transforma-se no sentido em que se vai libertando da ganga primitiva, elevando-se. E eleva-se tanto mais, quanto o emprego ou o domínio desses mesmos instrumentos se pode tornar cotidiano e extensivo a todos por

igual. Ao contrário, quando, por abuso ou violência, uma minoria se apropria deles para seu uso exclusivo ou para exploração rendosa, assiste-se à formação de castas ou classes privilegiadas sobre uma maioria miserável e sem recursos, delas dependente.

Com o uso dos primeiros instrumentos de trabalho, que são o prolongamento do braço humano, a vida dos homens modificou-se, portanto. A labuta diária, violenta e dura, foi-se tornando mais fácil. A tarefa aligeirou-se e, o que é mais importante, passou a fazer-se em menos tempo e em maior extensão. O homem primitivo teve vagares, então, para olhar em torno de si próprio e mais longe. Arroteando os primeiros campos, abrigando-se das intempéries nas primeiras casas, fugindo à vida nómada, veio a constatar a periodicidade das chuvas e das estações.

(Continua no próximo número)

## PAINEL PUBLICITÁRIO

### Casa do Café

COM

#### FÁBRICA DE TORREFACTÃO

Especialidade em  
CAFÉS, CEVADAS, CHÁS  
e todas as ESPECIARIAS.

O aroma do café da CASA DO CAFÉ  
tem perfume... abençoado café.

Preferi-lo é ter um paladar requintado...

Em BARCELOS na

Rua D. António Barroso, 61-63 — Telefone 8390

### Sametil

*Um medicamento  
ao serviço da pele...*

*Em liquido e em pó*

Vende-se nas melho-  
res farmácias

### Casa de Móveis TELES

NA

Av. Dr. Oliveira Salazar

#### BARCELOS

A casa que vende mobílias  
dos mais variados estilos.

Óptimo acabamento.

Finíssimo bom gosto.

Tudo para menage...

Seus sapatos duram mais...

Seus pés cansam menos...

Com calçado da

# CASA CUNHA

DE

## FÉLIX LUÍS DA CUNHA

Pois que levam as cinco letras mágicas:

- C — confortável no interior
- E — elegante nas suas linhas
- L — leve como uma pluma
- S — suave no andar
- O — óptimo no preço

## João Gonçalves Martins

Um nome ao serviço das conceituadas águas

: Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas :

Agente da conhecidíssima Companhia de Seguros

### « A MUNDIAL »

Em frente à Estação do Caminho de Ferro — BARCELOS



## TEMAS CIENTÍFICOS AO ALCANCE DE TODOS

(Continuação da página 1)

uma importância particular. É já este um exemplo da aplicação de raios invisíveis na fotografia, ou, como o vulgo diz duma forma paradoxal, de "luz invisível".

Um espectro, como aquele que se compõe de diversas radiações, apresenta as seguintes características: Na gama das ondas mais longas encontram-se as ondas da rádio, a começar pelas muito longas até às ultra-curtas (30.000—0,1 m.). Depois vem os raios infra-vermelhos, que desempenham um papel preponderante no fenómeno do calor. Em seguida aparece o espectro luminoso do vermelho, passando pela cor de laranja, pelo amarelo, o verde, o azul até ao violeta, ao qual se alia o ultra-violeta, conhecido pela sua acção biológica.

Depois dum espaço intermédio, aparecem então os RAIOS X, com comprimentos de onda muito mais pequenos ainda — aproximadamente 1,4 vezes um bilionésimo de milímetro — e, logo a seguir, os raios gama, tais como os que se formam, entre outros, do rádio, e enfim as radiações cósmicas (um centésimo bilionésimo de milímetro).

Isto demonstra, pois, que o problema da radiografia se desenrola num campo de radiação diverso do da fotografia ordinária.

Além dessa diferença, a radiografia distingue-se ainda da fotografia vulgar pela sua aplicação prática.

A significação prática da fotografia ordinária é hoje tão variável que se torna impossível fazer a sua enumeração, mesmo global. Talvez possa estabelecer-se melhor neste caso uma diferença entre o valor estético e o valor documentário. A radiografia tem fronteiras muito mais restritas, ela visa um "exame" material ou, melhor ainda, construtivo. A radiografia faz parte duma «investigação» e tira todo o seu valor dos dados que aquela lhe fornece.

A RADIOGRAFIA — As diferenças elementares entre a fotografia vulgar e a radiografia derivam do facto de no aparelho radiográfico não actuar a óptica. De facto os raios X não se deixam concentrar por um simples jogo de lentes.

A radiografia é obtida, portanto, segundo o princípio do efeito das ondas — fenómeno na realidade muito semelhante à sombra da mão projectada na parede dum quarto pela acção duma fonte luminosa, duma vela ou duma lâmpada. Esta comparação é tão perfeita que nos leva à dedução imediata das condições essenciais para a obtenção de imagens radiográficas nítidas.

Estas condições são:

1. A fonte de radiação deve ser quanto possível punctiforme e não deve apresentar superfície.
2. O objecto que vai ser fotografado deverá encontrar-se o mais próximo possível do material fotográfico sensível.

Se estas condições forem observadas, as sombras serão muito nítidas. A modelação e o relevo da radiografia têm também causas inteiramente diversas aos duma simples fotografia. Enquanto numa fotografia normal a diferença dos comprimentos de onda é indicada por uma diferença de "enegrecimento", numa radiografia esta diferença de enegrecimento resulta da maior

## NATAL

(Continuação da página 1)

Ele que consolava os aflitos, curava os doentes, ensinava a Verdade, clamava por Justiça Ele o bom e doce Rabi, foi caluniado, perseguido, crucificado! Toda a sua vida, foi um símbolo! As suas palavras eram clarões a rasgar trevas de ignorância, os seus gestos eram bênçãos a confortar pecadores arrependidos.

Mas, Aquele que prêgou o Bem e combateu o Mal, foi morto como um malfeitor, porque os vícios, as maldades, as ignomínias, as injustiças, não podiam acabar e era necessário emudecer a Voz que as apontava, cerrar os olhos que penetravam no íntimo das consciências e liam em semblantes serenos, pensamentos perversos.

Os homens têm no seu sub-consciente, latentes, os instintos ancestrais da raça e só uma educação elevada, uma religião intransigente poderão amenizar os ímpetos de animal desregrado.

Deus quis ensinar à humanidade a verdadeira vida de seres superiores, mas, ai, a lição do Senhor, anda tão esquecida. Por isso o Natal é tantas vezes, uma noite de tristeza, uma noite de lágrimas, uma noite fria sem o calor dos afectos puros.

Natal! Noite de paz, na terra, aos homens de boa vontade! Mas, onde estarão os homens de boa vontade? Onde estarão os homens verdadeiramente conformados com a sua vida, onde estarão os homens irmãos dos outros homens, onde estarão os homens justos, os homens simples, os homens cumpridores dos seus deveres?

Onde estarão esses homens, para que na terra haja a paz!... É preciso primeiro que tenham a paz nas consciências, para haver paz na família, na sociedade e nas Nações.

Linda é a lição do presépio: O Menino pobrezinho, nascido na gruta sem conforto, mas ternamente adorado: Faltou-lhe comodidade e luxo, mas não lhe faltou amor, nem carinho dos pais que de joelhos o adoraram.

Naquela família pobre, havia paz e alegria, embora a neve caísse fria e na gruta desabrigada e tosca faltasse tudo, menos a Graça do Senhor, naquelas almas simples...

Noite de Natal, noite de Luz e noite de Amor!

ou menor penetrabilidade dos objectos "radiografados".

Este grau de penetrabilidade pode defender tanto da quantidade como da qualidade da matéria, quer dizer que uma mesma matéria dá origem, segundo a diferença da espessura, a um outro enegrecimento, enquanto que duas matérias diferentes que tenham a mesma espessura podem provocar igualmente essa diferença de enegrecimento.

Além disso, o poder de penetração dos raios, depende do seu comprimento de onda. Supor-se-á, talvez, que os raios de maior poder de penetração são sempre os melhores. Não é assim, contudo.

Podem aplicar-se com vantagem raios X menos intensos num exame de matérias que denunciem pouca tonalidade de cor na

(Continua na página 2)

## Semana da Mãe

(Continuação da página 1)

ano, para fazer recordar a cada um os deveres para com suas Mães!

A Mãe era o anjo conciliador da família, sempre atenta aos problemas e aos conflitos de cada um! A mãe era a imagem meiga que nunca desamparava o filhinho no berço, que sempre beijava a criança que saía para a escola, ou que dava o último conselho, à saída do filho adolescente, para o trabalho ou para os estudos.

A Mãe velava pelo lar e pelos filhos constantemente. A vida inteira era dedicada exclusivamente à família. Passava horas tranquilas, embora atarefada com os mil afazeres que lhe pertenciam.

Porém à hora de todos regressarem a casa, ela acolhia-os calmamente, porque tudo estava preparado para os receber e a cada um, atendia, de um modo particular.

Ela, tinha vivido para todos aquelas horas do dia, sòzinha, entregue às suas lidas.

Infelizmente nos tempos de hoje, nas classes operárias, não acontece assim.

A mulher, a Mãe, chega a casa, quando ao marido.

Ele pode descansar ou distrair-se, ela tem de recuperar no trabalho da casa, as 8 horas que passou na fábrica.

Estas mulheres merecem a nossa admiração porque o seu esforço é por vezes violento, tal é a soma de trabalhos que se lhes exige. Porém, elas com todo o seu sacrifício não conseguem dos filhos aquele carinho, aquele respeito, aquele amor profundo a que têm direito. O convívio com os filhos é pouco e a sua paciência, muitas vezes, é ainda menos.

Por isso hoje torna-se necessário chamar a atenção das crianças para os sacrifícios de suas mães. É necessário vincar-lhes profundamente na alma a noção dos deveres, para com Aqueles, que lhes dão a vida e que trabalham desmedidamente para lhe darem algum conforto, porque carinhos não lhe podem dar, tantos, como deveriam, que o tempo não chega, muitas vezes.

Os sacrifícios das mães ninguém os pode contar, tantos são pela vida fora de cada filho...

Nenhum filho poderá jamais compensar a Mãe dos trabalhos, das canseiras, das preocupações, das angústias e dos temores que lhe causaram.

Nenhum homem poderá ser bom cidadão, se não for bom filho. No Amor pela Mãe, estão reunidos todos os sentimentos nobres que fazem os homens dignos.

No amor pela Mãe, se vai criando o respeito pela mulher. As mães que embranqueceram a velar pelos seus filhos, que se curvaram a embalá-los, que perderam as suas forças nos mil trabalhos que as vidas dos filhos lhes exigiam, essas suas mulheres que rezaram, que perderam noites em vigílias, que perderam anos de vida, com desgostos que lhes vincaram no rosto, outrora fresco, rugas profundas, devem ser para todos as imagens mais queridas, mais abençoadas e mais recatadamente guardadas no coração. Que cada um possa dizer como um poeta:

*Minha mãe, a minha sorte  
Anda unida ao teu destino  
Por mais homem que me faça  
Serei sempre teu menino.*

Este número foi visado pela Comissão de Censura